

# Cafeicultores esperam decisão da Constituinte para saldar dívidas

Da Reportagem Local

Apesar das dívidas de produtores rurais — nelas incluídas as dos cafeicultores — significarem menos de 1% do saldo das carteiras rurais dos bancos privados até a data de vencimento, em abril, os bancos estão preocupados com a tendência crescente de atraso no pagamento de parcelas desses empréstimos.

Aldous A. Galletti, coordenador de Crédito Rural da Federação Brasileira de Bancos, disse à Folha que “alguns clientes, em perfeitas condições de saldar as dívidas, estão preferindo aplicar seus recursos em cadernetas de poupança, à espera da votação das disposições transitórias pela Constituinte, em que duas emendas propõem anistia geral para produtores rurais”.

Galletti disse também que a dívida acumulada pelos cafeicultores a partir do Plano Cruzado já foi praticamente resolvida através de acordos firmados entre os bancos e os clientes, que receberam mais

## Camões considera anistia “absurda”

Da Reportagem Local

O presidente do Banco Central, Elmo de Araújo Camões, disse que a emenda em discussão no Congresso constituinte de dar anistia do pagamento da correção monetária para as dívidas de micro, pequenos e médios empresários é “absurda”.

Segundo ele, o BC está fazendo um levantamento sobre o assunto e

prazo e perdões de até 50% do saldo devedor. Mas reconhece que a situação continua grave para clientes de bancos oficiais, que têm oferecido descontos menores na renegociação dessas dívidas.

Segundo cafeicultores, a situação se agrava também para os produtores de regiões onde o café é a atividade principal e onde faltam alternativas. É o caso, por exemplo,

pelas informações preliminares o prejuízo para o sistema financeiro nacional chegaria a Cz\$ 1,6 trilhão.

Para Camões, se a anistia for aprovada no segundo turno, “vamos ter realmente problemas”. Ele disse que todas as dívidas precisam ser pagas no vencimento e as pequenas e médias empresas já tiveram prorrogação de seus empréstimos contraídos no Plano Cruzado.

de Piraju, Garça, Franca, Altinópolis e a Mojiana, no interior de São Paulo, informou Mauricio Limaverde Guimarães, presidente da Comissão Técnica de Cafeicultura da Federação da Agricultura do Estado de São Paulo. Nessas regiões, “até o movimento das barbearias caiu por causa do endividamento dos produtores e já se organizam movimentos de protesto, como o marcado para o próximo dia 7 em Piraju”, onde

foram ajuizadas mais de 150 ações executivas de proprietários rurais, de janeiro a março deste ano (contra 105 em todo 1986 e 634 no ano passado).

Limaverde Guimarães disse que essa situação só é aliviada pela decisão do Banco do Brasil de suspender por 90 dias, a partir de 28 de abril, as execuções dos devedores, e pela prorrogação para novembro próximo do pagamento das dívidas vencidas no primeiro semestre.

Outra preocupação dos cafeicultores neste fim do outono se refere à previsão de repetidas ondas de frio: segundo dados recebidos ontem pelo Conselho Nacional do Café, depois da onda de frio desta semana, já se espera uma semelhante para dia 8 e outra no dia 11 na região Centro-Sul. Embora a ocorrência de geadas favoreça os preços do café desta safra e do remanescente em estoques, o temor é que a safra do próximo ano fique comprometida, com queda de produção.